

MODALIDADE – *SHORT PAPER*ETNOCONHECIMENTO E OS ENFOQUES ESCOLARES: UMA RESENHA CRÍTICA<sup>1</sup>Suely Montes Canabrava<sup>2</sup>Lucivania de Sousa Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente conjunto de estudos sobre a relação entre a educação e o conhecimento para a construção de um futuro sustentável é produto da preocupação e do compromisso acadêmico e social de pesquisadores. Em seminários, o tema foi examinado segundo o amplo leque de enfoques das ciências sociais. Os conceitos que vêm sendo utilizados na área foram submetidos à crítica e, apontados possíveis novos modos de construção e difusão do conhecimento, que busca formas diferentes de o homem se relacionar com o ambiente em que vive. Tais reflexões deixam clara a necessidade da superação de toda forma de relações assimétricas entre Estados, nação, grupos sociais e gênero, da configuração de novas estratégias políticas e formas de convivência pacífica que permitam a construção de um futuro sustentável. Educação é a chave para o desenvolvimento social e do ser. Portanto, a sociedade civil organizada juntamente com a rede de ensino em todos os níveis e modalidades (Educação Básica, Especial, Técnica e Superior), devem valorizar, registrar e perpetuar tais saberes, práticas e crenças na imensa diversidade das comunidades que formam o país. A escola deve oferecer aos jovens conhecimentos e ferramentas para a prática de uma vida pessoal e planetária sustentável, resgatando, incentivando e valorizando os conhecimentos adquiridos através das gerações, transmitidos principalmente pela oralidade entre as pessoas da mesma família e entre os componentes da comunidade.

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento. Escola. Resenha Crítica.

## INTRODUÇÃO

O presente conjunto de estudos sobre a relação entre a educação e o conhecimento para a construção de um futuro sustentável é produto da preocupação e do compromisso acadêmico e social de pesquisadores. Em seminários, o tema foi examinado segundo o amplo leque de enfoques das ciências sociais. Os conceitos que vêm sendo utilizados na área foram submetidos à crítica e, apontados possíveis novos modos de construção e difusão do conhecimento, que busca formas diferentes de o homem se relacionar com o ambiente em que vive. Tais reflexões deixam clara a necessidade da superação de toda forma de relações assimétricas entre Estados, nação, grupos sociais e gênero, da configuração de novas estratégias políticas e formas de convivência pacífica que permitam a construção de um futuro sustentável.

Etnoconhecimento é entendido como o conhecimento criado a partir das concepções de diferentes grupos tradicionais, que, ao longo do tempo, desenvolveram padrões específicos de interpretar o mundo e atribuir significados para os fenômenos que presenciam em sua relação

<sup>1</sup> O presente short paper foi desenvolvido a partir da síntese do artigo “Etnoconhecimento E A Escola Para Um Futuro Sustentável”

<sup>2</sup> Mestrandas em Ciências da Educação pela Wisdom Of Christ University.

com a natureza. E essas interações com o meio que possibilitam a produção, o acúmulo e a difusão dos conhecimentos produzidos localmente através das gerações. Pode-se dizer que etnoconhecimento está na base da identidade de cada povo. Sua cultura, suas histórias, seus mitos, a forma de pensar e agir, assim como sua organização social, são saberes tradicionais passados de geração para geração, através da cultura, da língua, da arte e dos rituais.

Segundo alguns autores a sociedade contemporânea busca resgatar em suas comunidades, saberes tradicionais que podem direcionar o futuro, a partir do entendimento do passado, das relações e percepções destes povos sobre o meio ambiente e a cultura. Saberes que foram adquiridos com a vivência e que podem ser passados de gerações para entender e melhorar as relações do ser humano com a sociedade

Os conhecimentos tradicionais existem sem o uso de recursos metodológicos cientificamente definidos. Contudo, possuem força suficiente para manter-se e estabelecer-se identificando comunidades que adquirem identidade a partir de um processo de autodenominação, levando o cidadão a contribuir para a ciência e o desenvolvimento de pensamentos e atitudes sustentáveis para fomento de uma sociedade contemporânea não só com qualidade de vida ambiental, mas também com equidade social.

Segundo Japiassu (1991), o saber possui todo um significado epistemológico e para Morin (2010), os conhecimentos atuais estão preenchendo o pensamento e a mente da civilização atual, com a quantidade de informações que são produzidas. Os saberes múltiplos e plurais que são inspirados pela crítica emergente ao estado de dominação das minorias e do meio ambiente, que contemplem uma diversidade epistemológica, expressam diferentes vias de pensamento e de diferentes vozes. Em vez de indivíduos com as cabeças cheias de informações pouco aplicáveis e desconexas, indivíduos com pensamentos e informações bem articulados, conhecimentos e saberes conectados num padrão sistêmico.

Educação é a chave para o desenvolvimento social e do ser. Portanto, a sociedade civil organizada juntamente com a rede de ensino em todos os níveis e modalidades (Educação Básica, Especial, Técnica e Superior), devem valorizar, registrar e perpetuar tais saberes, práticas e crenças na imensa diversidade das comunidades que formam o país. A escola deve oferecer aos jovens conhecimentos e ferramentas para a prática de uma vida pessoal e planetária sustentável, resgatando, incentivando e valorizando os conhecimentos adquiridos através das gerações, transmitidos principalmente pela oralidade entre as pessoas da mesma família e entre os componentes da comunidade.

## **BIOGRAFIA DOS AUTORES**

**Eduardo Beltrão de Lucena Córdula, PRODEMA-CCEN/UFPB.**

Doutorando e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-CCEN/UFPB;  
Licenciado em Biologia.

**Glória Cristina Cornélio do Nascimento, PRODEMA-CCEN/UFPB**

Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-CCEN/UFPB;  
Licenciada em Biologia.

## **ARTIGOS QUE TRATAM DA MESMA TEMÁTICA**

**Comunidade, meio ambiente e etnociência: saberes locais na conservação dos recursos naturais , Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA): v. 13 n. 2 (2018)**

### **1- COMUNIDADE, MEIO AMBIENTE E ETNOCIÊNCIA: SABERES LOCAIS NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.**

Na busca de uma mudança da percepção e ações da população humana sobre o planeta e o ambiente natural, o conhecimento transgeracional das Comunidades Locais podem restaurar e transformar os saberes e práticas da sociedade para com o meio ambiente, fortalecendo vínculos para a gênese de uma Etnoconservação, que poderá se refletir ao longo do tempo no sistema sócio-político e econômico. Objetivando contribuir para o processo de discussão à cerca da relação ser humano e meio ambiente, com foco do local para o global, este artigo contribui com a etnociência, revelando sua importância para inserção destes saberes no sistema educacional, em todos os níveis de ensino, para que estas e as futuras gerações possam discutir e desenvolver a sustentabilidade na manutenção do patrimônio natural.

### **2- EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A escola pública necessita atuar intensamente para formação da consciência dos seus alunos, pois o ensino formal por si próprio não consegue abarcar esta responsabilidade e, para auxiliar neste processo temos a educação ambiental que traz resultados a curto, médio e longo prazo, através

de mudanças nos hábitos comportamentais dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II que, sensibilizados através de uma práxis numa ótica lúdica, passam para uma cultura de conservação consciente quanto aos problemas ambientais, principalmente, no tocante ao lixo doméstico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Humberto Araújo de; BORGES, Anna Karolina Martins; OLIVEIRA, Auta Paulina da Silva; RAMOS, Maiara Bezerra; MARQUES, Roberta Smania. Etnoecologia em sala de aula: os entraves para integrar conhecimentos tradicionais ao conhecimento científico. In: I CONIDIS – I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, Campina Grande, 2016.

BORGES, K. N.; BRITTO, M. B.; BAUTISTA, H. P. Políticas públicas e proteção dos saberes das comunidades tradicionais. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, ano X, nº 18, p.87-92, dez. 2008.

DIEGUES, A. C. *Ecologia humana e planejamento costeiro*. 2ª ed. São Paulo: Nupaub-USP, 2001.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

GRISI, B. M. *Glossário de ecologia*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. 20ª ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2009.

JABBOUR, C. J. C. Tecnologias ambientais: em busca de um significado. *Revista de Administração Pública – RAP*, Rio de Janeiro, v. 44(3), p. 591-611, maio/jun. 2010.

JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, G. C. C. Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal. In: CANANÉA, F. A. *Sentidos de leitura: sociedade e educação*. João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.

SISTO, C. O conto popular africano: a oralidade que atravessa o tempo, atravessa o mundo, atravessa o homem. *Revista Tabuleiro de Letras*, Uneb, Salvador, n° especial, dez. 2010.

Disponível

em:

[http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero\\_especial/pdf/artigo\\_nespecial\\_01.pdf](http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_especial/pdf/artigo_nespecial_01.pdf).

Acesso em 05 dez. 2012.

VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papyrus, 2010.